

Tilápia do Nilo: Uma realidade na Amazônia

Lariessa Moura de Araújo Soares^{1*}; Carolina Rodrigues da Costa Doria²; Jucilene Cavali³, Jean Ricardo Simões Vitule⁴; Dayane T. B. dos Santos⁵

¹Doutoranda, Laboratório de Ictiologia e Pesca, Programa de Pós-Graduação Rede Bionorte, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho/RO, Brasil; ²Pesquisadora Laboratório de Ictiologia e Pesca, Departamento de Biologia, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho/RO, Brasil; ³Pesquisadora, Departamento de Zootecnia, Campus Presidente Médici/RO, Brasil; ⁴ Pesquisador, Departamento de Engenharia Ambiental, Laboratório de Ecologia e Conservação, Setor de Tecnologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR, Brasil; ⁵Mestranda, Laboratório de Ictiologia e Pesca, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho/RO, Brasil. E-mail para contato: lariessa@gmail.com

Palavras-chave: Invasão Biológica, Rondônia

A invasão de espécies exóticas podem ocasionar consequências severas aos recursos pesqueiros regionais e alterando os processos ecológicos, dos quais os seres humanos dependem, criando ecossistemas homogêneos e empobrecidos. O presente estudo tem como objetivo avaliar a quantidade de vetores de introdução e disseminação desta espécie, no estado de Rondônia. Os vetores de introdução foram identificados IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), responsável pelo censo agropecuário em 2017, publicado no ano de 2018. A produção total desses piscicultores foi estimada utilizando como base a média da produção anual de tilápia (*Oreochromis niloticus*) de 10 piscicultores no estado de Rondônia. A possibilidade de dispersão foi estimada a partir de entrevistas realizadas com 150 piscicultores da região sobre os cuidados empregados na criação, quanto ao controle de evasão de indivíduos dos tanques. O órgão ambiental do estado não possui pisciculturas licenciadas para criação de tilápia no estado de Rondônia, contudo o IBGE identificou 1300 piscicultores que se autodeclararam criadores de tilápia, que coincide com as pisciculturas da região central do estado, onde estão localizadas maior número de pequenas pisciculturas, que em sua maioria utiliza esta espécie exótica na alimentação do pirarucu em função do valor das rações comerciais de espécie carnívoras. Desses 1300 piscicultores encontram-se em maior número nos municípios de Espigão d'Oeste (89), Ji-Paraná e Presidente Médice (84). Estimou-se que os produtores realizem despesas de 3 a 5 ton/ano de tilápia, estimando-se produção de 4000 a 6300 ton de peixe produzidos que, comercializados abaixo do valor de mercado, R\$ 2,50/kg, por ser oriundo de cultivos não legalizados. Os piscicultores entrevistados destacaram como predominante o policultivo, sendo a tilápia espécie secundária no cultivo do Tambaqui (*Colossoma macropomum*) e do Pirarucu (*Arapaima gigas*), destinada a alimentação da classe carnívoros. De 150 entrevistas, 71% relatam não possuir sistemas de contenção em seus empreendimentos e 29% relataram utilizar sistemas de contenção tanto na entrada ou saída do sistema; 51% dos entrevistados relataram já ter ocorrido escapes das espécies cultivadas no meio ambiente. A criação de tilápias, associada ao não monitoramento do governo e piscicultores, é um sinal de alerta para o possível risco que os ecossistemas aquáticos podem ser submetidos. Rondônia abriga a bacia do rio Madeira, reconhecida por ter a maior riqueza ictíica do mundo. O presente levantamento mostra a necessidade de um olhar apurado, para a inserção de tilápias no Bioma Amazônico. Sendo necessários estudos para dimensionar se há invasão biológica e quais seus impactos no meio

ambiente, para que munidos dessas informações, os representantes legais sejam capazes de reformular a legislação atual visto que a inserção dessa espécie exótica no estado é uma realidade e sua comercialização é necessária para o controle reprodutivo nas pisciculturas.